

MARINHA VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 206 — Preço 6\$00 — 10/7/80

Casas da Ponte de Anta atribuídas

Foram já divulgadas as listas dos concorrentes à Ponte de Anta que viram sorrir-lhes a possibilidade de passarem a habitar uma casa. Dos quase mil interessados, pouco mais de duzentos foram contemplados, restando aos outros aguardar a abertura do concurso para as casas da Marinha, previsto para fins de Agosto, ou reclamar da sua classificação, se entenderem ter sido mal classificados, para o que têm um prazo de cinco dias que termina exactamente amanhã, sexta-feira.

Uma pequena multidão se juntou logo de manhã e se manteve pela tarde fora diante dos painéis onde, na Câmara,

estavam publicados os nomes de todos os concorrentes, procurando saber se o seu nome estava «nas primeiras vinte folhas», aquelas que indicavam quem ia ter direito a casa. As reacções eram as previsíveis: quem estava entre os favorecidos mostrava a sua satisfação; os outros não escondiam o desalento que, nalguns casos, chegava naturalmente à não aceitação dos resultados. «Então de todos os que moram nos barracos só eu é que não tenho casa?», espantava-se uma mulher, enquanto um sujeito de meia idade perguntava pelo Presidente da Câmara para lhe expor o seu caso: «Quero que ele vá lá ou mande alguém,

como é possível eu não ter direito a casa se nem tenho espaço para uma cama para a minha filha de oito anos que tem de dormir connosco, e onde vou meter o bebé de dez meses que também lá tenho!» E, entre dentes, ia protestando «porque o Presidente hoje havia de cá estar para atender a gente». Alguns davam a entender que, em sua opinião, tinha havido falcatrua, mas para tal não tinham mais provas do que o seu caso pessoal, também dramático, e que aos seus olhos parece mesmo pior que todos os outros. «Então o engenheiro quando foi ver a minha barraca

continua na página 5



FINALMENTE...

Marinha e Golfe têm cancelas automáticas

— A CP não quer, mas a Câmara pode manter Manuel Quintas no seu lugar de 17 anos

— Pág. 8

REUNIÃO DA CÂMARA

- Industriais espinhenses não querem pagar o que devem
- Serviços Municipais de Habitação afinal existem desde 1979

— Página 5 —

POUCA PRAIA...

E ALGUMA AO ABANDONO!

Espinho tem visto, gradualmente, «encolher» a sua extensão da praia. De Inverno, o mar vai «comendo» faixas de areia e, quando chega o Verão, as pessoas vêm-se e desejam-se para encontrar sítio onde possam usufruir do mar e do sol. Tirando as zonas a Norte e a Sul, distantes do centro da cidade, há apenas pequenas extensões de areia à disposição dos banhistas. Lógico seria, então, que se cuidasse dessas zonas, criando condições mínimas de utilização. Mas, de facto, assim não acontece. Junto à antiga Fábrica Brandão Gomes existe uma razoável praia que se encontra num latente estado de abandono — acessos cheios de pó e lixo, detritos um pouco por todo o lado e uma falta notória de um mínimo de infra-estruturas balneares (sanitários, etc.). Poder-se-á continuar a desaproveitar o que faz falta? Estamos convencidos que a C.M.E. não terá dificuldades em, para já e numa primeira fase arranjar os acessos, pelo menos, para a

referida praia. O resto virá por acréscimo. É que convém não esquecer que a época balnear já começou, e os «veraneantes» já aí estão...

Mas isto das praias parece mal geral. Também a que se situa em frente à Piscina, e

que por sinal pouca areia apresenta, só tem acesso pelo norte, obrigando a uma grande volta ou a perigosos equilíbrios se se quiser descer pelas pedras. Para não falar no lixo abundante. Não há quem tome medidas?



Pedras em toda a volta — como chegar à praia?

CIDADE

12.º ANO FUNCIONA EM ESPINHO

Está já garantido o funcionamento nas escolas secundárias de Espinho do novo 12.º Ano Unificado, que pela primeira vez vai ser lançado em algumas escolas do país. São assim satisfeitas as necessidades do grande número de estudantes do concelho de Espinho e outros limítrofes para quem tal era fundamental no sentido de poderem prosseguir os seus estudos.

O 12.º Ano funcionará em duas vias, o chamado ramo pré-universitário, para os alunos que pretendem prosseguir estudos superiores, e a via profes-

sional, mais virada para a aquisição de conhecimentos práticos para determinadas profissões, mas dando, por sua vez, acesso aos Institutos Politécnicos.

Em Espinho teremos as duas alternativas. Na Escola Dr. Manuel Laranjeira funcionarão todas as áreas do ramo pré-universitário, ou seja: Estudos Científicos-Naturais, com duas turmas, Estudos Económicos, Estudos Humanos e Sociais, Estudos de Línguas e Literaturas e Estudos de Artes Visuais, todos com uma turma. Há ainda a possibilidade de funcio-

nar o Curso Técnico de Ambiente, da via profissionalizante, caso haja inscrições e meios. Refira-se, como dado significativo, que cada terá de ter um mínimo de 36 alunos para ser criado, e que as aulas funcionarão à noite, sensivelmente entre as seis e as nove horas.

A Escola Secundária de Espinho proporcionará aos estudantes quatro cursos da via profissionalizante: os chamados Cursos Técnicos de Manutenção Mecânica, Instalações Eléctricas, Secretariado e Contabilidade.

JULHO,

MÊS DE IMPOSTOS

Julho não é só mês de Verão e Jogos Olímpicos. É também mês de impostos, segundo nos vem recordar a Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho, para os mais distraídos aqui fica a informação:

— em Julho encontra-se aberto o cofre para pagamento do Imposto de Capitais Secção A, de 1979, e o Imposto Profissional, também de 1979.

Segundo os dados de que dispomos, não estão previstos pagamentos em prestações, e mais, se o pagamento não for efectuado no mês em causa começarão a correr imediatamente os juros de mora. E, já ago-

ra, se quiser conhecer o desenrolar do processo para os mais atrasados, sempre lhe diremos que passados sessenta dias sobre o vencimento dos impostos, sem que o pagamento tenha sido realizado, haverá lugar ao chamado «procedimento executivo».

Portanto, se está nas condições de pagar os impostos referidos, já sabe as linhas com que se cose. Uma nota agradável a terminar: segundo nos dizem, os pagamentos podem ser efectuados por numerário, vales de correio e cheques com ou sem visto. Tudo facilidades, como vê...

Exposição na CERCIC

A CERCIESPINHO, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, realiza uma exposição de trabalhos escolares no ginásio daquela instituição, localizada na Estrada de Anta. Os trabalhos das crianças estarão expostos a partir do próximo dia 15 e até final do mês, de manhã e de tarde, excepto aos sábados e domingos.

Desnecessário se torna salientar o significado de uma exposição deste tipo, pelo que a visita se torna imperiosa a quem quiser manifestar o seu apoio a uma obra tão valiosa como a que, sem grandes alardes, a CERCIESPINHO vem levando a cabo.

LEO CLUBE AUXILIA

Colaborando activamente com a Cerciespinho na obtenção de verbas, o Leo Clube de Espinho procedeu na passada semana a uma colheita de fundos

nas ruas da cidade, contribuindo assim para subsidiar a actividade daquela importante instituição de educação e recuperação de crianças.

Academia de Música de Espinho

Durante o corrente mês, estão abertas na Academia de Música de Espinho as matrículas para o ano de 1980/81. A Academia que como sabe fica no cruzamento da rua 19 com a 26, proporciona-lhe para além da aprendizagem musical (piano, violino, flauta, viola, etc.), a frequência de cursos de línguas (francês, inglês e alemão). Se dispõe de tempo livre e gosta destas propostas, não hesite: matricule-se na Academia de Música da nossa cidade.



Quin'a-feira, 10

PERDIDO E LACHADO

M/ 13 anos

No nível de qualidade que lhe já é conhecido, Melvin Frank realizou esta comédia de sorriso ligeiro que se não encontrando grandes entusiastas também não provoca fortes antipatias. George Segal e Glenda Jackson, que já se viram juntos em «Toque de Classe», fazem as personagens centrais. Portanto, regularzinho como era de esperar.

Sexta-feira, 11

A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO

M/ 13 anos

Sábado, 12

JOVEM EM APUROS

M/ 13 anos

«Drama indiano de grande intensidade tanto do agrado das nossas plateias. Êxito certol» — a propaganda «dixit». Como se costuma dizer: «eles» é que sabem.

Domingo, 13

YANKS

M/ 13 anos

Nos tempos antecessores ao desembarque na Normandia, a Inglaterra foi território de grande concentração de soldados americanos para daí arrancarem para o histórico Dia D. Mas

Colónia de Férias do FAOJ

Por iniciativa do FAOJ vão realizar-se em Lourical do Campo — Castelo Branco, duas colónias de férias para jovens dos 10 aos 14 anos de idade.

Uma funcionará de 23 de Julho a 6 de Agosto e outra de 6 a 23 de Setembro.

Os jovens do distrito de Aveiro interessados poderão candidatar-se para qualquer dos turnos mediante uma taxa de inscrição variável de 250\$00 até 1.500\$00, de acordo com o rendimento do respectivo agregado familiar.

Para além da prática de ar livre e dos hábitos de convívio que estas colónias proporcionarão, as crianças beneficiarão também de um conjunto de actividades culturais e recreativas.

Festa Socialista

Realiza-se no sábado à tarde, no Parque João de Deus, uma «Festa Socialista», com a presença dos artistas Bric à Brac, Mendes Amorim, Carlos Vidal, Custódia Maia, Vitor de Sousa e Fátima Murda. A organização é do Partido Socialista e a hora marcada é 16 horas.

Ballet no S. Pedro

É já na próxima quarta-feira, dia 16, que se realiza o habitual espectáculo anual do Grupo de Ballet da Academia de Música de Espinho, no cinema S. Pedro. Como em anos anteriores, também desta feita se espera da parte da Professora Adriana Domingues e suas alunas a realização de um espectáculo de encanto e qualidade.

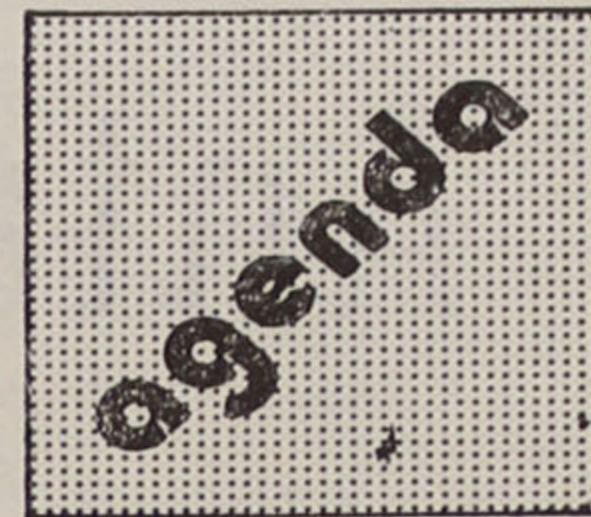
entretanto eles procuravam o convívio dos ingleses travando amizades, e até paixões. Um pouco de tudo isso nos fala John Schelesinger neste seu último filme conseguindo nele reviver toda aquela dramática época. Richard Gere, uma das grandes revelações do cinema americano, surge aqui a contracenar com a experiente Vanessa Redgrave. Obra de grande agrado a não deixar de ver,

Terça-feira, 14

AMIGO DESCONHECIDO

M/ 18 anos

Um assalto a um banco foi praticado, mas eis que após o golpe alguém procura furar as regras estabelecidas. Elliott Gould desempenha o papel do «amigo» que não estava previsto. Película muito elogiada em determinados festivais, embora esse valor seja muito discutível, — contempla os vários aspectos que se podem exigir a um trabalho deste género. Razoável.



Fim-de-semana

O fim-de-semana não está nada mau para cinema. Hoje, 5.ª feira, tem «Histórias Extraordinárias» na sede da Cooperativa Nascente, uma sessão do seu Cineclube. Amanhã, na RTP-2, passa «Requiem para um Rei Virgem» de Hans Syberberg. Finalmente no domingo no S. Pedro, é a vez de «Yanks», numa realização do famoso John Schlesinger.

Quanto a desporto: continua a torneio de Futebol de Salão do Sporting de Espinho. Por sua vez, os juniores de hóquei em patins da AAE estão no bom caminho para renovar o título nacional, reciam de apoio...

Enfim, se tem carro e gosta de música, não perde em se deslocar a Paços de Brandão, onde se sucedem bons concertos integrados no «Julho Musical».

Por exemplo — RÁDIO

No nosso panorama (não muito famoso) da Rádio, alguns programas se destacam pela sua qualidade.

Assim, todos os dias excepto aos domingos das 9,30 h. às 13, na Rádio Comercial, poderá ouvir a «Grafonola Ideal» de Júlio Isidro & Companhia. Também na Rádio Comercial, ao domingo, das 10 às 13 h., poderá ouvir o «Pão com Manteiga» de Carlos Cruz.

Se prefere a RDP-4 em FM stereo, não perca das 21 às 24 horas o «Café Concerto». Logo a seguir, das 0,0 h. à 1 h., poderá ouvir o «Vapor da Meia Noite», que depois dá passagem ao «Rolls Rock».

Ouçal Depois, diga-nos o que pensa.

Rifas da Nascente

12.ª Semana — Extracção de 3/7/80

841	1.000\$00	Gabriel Amaro da Nóvoa
041	100\$00	Maria Fernanda Oliveira Simões
141	100\$00	Alberto Jorge Pinto Moreira
241	100\$00	Cecília Maria Pereira R. Graça
341	100\$00	João Pedro Andrade
441	100\$00	Eugénio Henrique Vieira Morais
541	100\$00	José Luís
641	100\$00	Alberto Lacerda
741	100\$00	António Barreiros
941	100\$00	José Tavares

AGRADECIMENTO

LAURA AUGUSTA DA SILVA (SOEIRO)

Seus filhos, genros e netos vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral e na missa do 7.º dia ou que, de algum outro modo, os acompanharam nesta hora difícil.

Mare Viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Eugénio Morais (colaboradores de redacção); Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eduardo Oliveira e

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:

ANTÓNIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

MOSELOS

POSTO MÉDICO NÃO SERVE

No Maré Viva de 31-1-80 dava-se conta da situação do Posto Médico de Moselos, das arbitrariedades aí cometidas e do processo já desenvolvido para tentar resolver tal situação.

Aí se referia um encontro havido a 24-1-80 com uma equipa da Caixa de Previdência, que aí se deslocara. Apesar de toda a luta travada e das promessas feitas tudo continua como dantes.

Os processos das pessoas que esperam pela invalidez aguardam há meses o relatório feito pelo Dr. Teixeira (Director Clínico), que decidiu não lhes tocar. São cerca de 40 e no Posto Médico de Lourosa a equipa de exame médico continua a vir lá nos dias marcados e não tem clientes. Os processos de Moselos não chegam, são informações que os médicos dão.

A empregada sr.^a Celeste, porque ajuda os doentes e os informa convenientemente tomando posições diante de injustiças aí cometidas, é neste momento vítima de um inquérito e diz-se que está prestes a vir para a rua.

As rivalidades entre o pessoal do Posto são tais que

criam um ambiente muito desagradável e quem sofre são sempre os doentes.

Continua a não haver médicos suficientes. A Caixa de Aveiro diz que há falta de médicos, pois não aceitam a aldeia. Entretanto o Dr. Francisco Campos já fez o pedido e não o colocam. Porquê? Porque ele servia os doentes com atenção e respeito, ao contrário de muitos outros, que às vezes nem olham para a cara das pessoas e respondem grosseiramente se se lhes faz qualquer observação?

O Dr. Francisco Campos foi saneado por estar em situação ilegal: em substituição de outro colega que tinha saído. Mas há muitos casos destes, e bem conhecidos, a nível do Distrito e já não existe problema de ilegalidade. O que quer isto dizer? O que anda por detrás de tudo isto? Prestígio de outros médicos que pode ser posto em causa? Clientes que passam a ter a possibilidade de escolher? Clientes que fogem aos que até aqui eram reis e senhores?

Dar-se ou manter-se a baixa aos doentes não depende do

seu estado de saúde, mas de outros factores. É frequente ouvir-se: se deres tantos contos a operação é logo feita e todos os problemas se resolvem sem dificuldades. Até as burocracias deixam de existir.

A Caixa de Previdência de Aveiro é conhecedora de tudo porque além das pessoas que lá se têm deslocado já para lá foram enviados vários abaixo assinados. Ainda recentemente. Diante disto justifica-se, desculpa-se, diz que são as leis que não dão margem de actuar, etc.

Cria-se um clima de perseguição e os «fortes» querem mostrar que mais uma vez vencerão. Põem a funcionar os amigos, as influências, o dinheiro.

A Junta de Freguesia de Moselos já se interessou pelo caso e escreveu para Aveiro mas tudo se arquiva e as influências são mais poderosas.

Será isto um Estado de Direito que se diz existir neste país? Será para isto que os trabalhadores dão parte do seu suor nas consultas médicas e nos descontos para a Caixa?

É tempo de entrar em novas formas de luta e não tardarão.

REGIÃO

OVAR

CULTURALCOOP

UMA NOVA COOPERATIVA

Por escritura pública de 13 de Junho de 1980, no Cartório Notarial da Murtosa, foi criada uma cooperativa com sede na Rua Alexandre Herculano n.º 1, em Ovar, cuja actividade será desenvolvida dentro do âmbito cultural.

Segundo o artigo 3.º dos Estatutos a Cooperativa propõe-se contribuir para a promoção cultural e social dos seus associados e da população em geral, podendo para o efeito utilizar todos os meios legais e úteis, que sejam prática ou meio difusor de cultura.

A Cooperativa está organizada nas seguintes secções:

CENTRO DE ESTUDOS — Já em pleno funcionamento desde o início do ano lectivo de 79/80.

É composto de 2 núcleos:

— Núcleo de Apoio a Trabalhadores Estudantes e Alunos do Ensino Oficial — destinado a preparar alunos para os exames ou auxiliando-os nas suas dificuldades específicas. Funcionaram já no ano lectivo 79/80 os seguintes cursos:

Curso Geral dos Liceus; Curso Complementar; Ano Propedéutico e algumas disciplinas do Curso Unificado.

— Núcleo de Pesquisa e Estudos Científicos, destinado à entreada e colaboração entre os alunos e ex-alunos do Ensino Superior.

LIVRARIA — Onde se procura oferecer aos associados livros e revistas aos mais baixo preço possível, obtendo das casas editoras descontos sobre o preço de catálogo.

CENTRO DE YOGA — (Em formação) onde se pretende ministrar lições de yoga através de mestres competentes. Esta secção está a despertar bastante interesse entre os associados, e não só.

No entanto, luta-se com as habituais dificuldades no to-

cante a instalações condignas.

CENTRO RECREATIVO — (A formar oportunamente) será formado, entre outros pelos seguintes núcleos: banda desenhada, fotografia, cinema, música, teatro, aquariorfilia, filatelia, xadrez, ovinologia.

A organização de qualquer destes, ou de outros núcleos, e o desenvolvimento da sua actividade dependerá do interesse que os associados manifestem e da colaboração que derem à cooperativa.

É uma satisfação ver assim aumentando o número, ainda restrito mas em crescimento, das cooperativas culturais, movimento em que a Nascente se orgulha de ser uma das pioneiras, na certeza de que muito trabalho as continua a aguardar. Esperemos que com o fortalecimento do sector as entidades oficiais se sintam cada vez mais na obrigação de dar o apoio indispensável e que iniciativas como esta agora surgida em Ovar não se percam por falta de tantas condições quando uma das mais importantes, a existência de pessoas interessadas na sua dinamização, está garantida.

A Culturalcoop de Ovar vai ter mais que contar. Ficamos todos à espera do seu trabalho e das suas notícias.

DIA DA P. S. P. EM ESPINHO

Comemorado em todo o país, e com cerimónias nacionais no Porto, o Dia da PSP foi também assinalado em Espinho, incluindo uma recepção às autoridades civis e militares do concelho.

Estiveram assim presentes no posto local, recebidos pelo respectivo comandante, comissário Domingues, o Presidente da Câmara, José Fonseca, os tenentes-coroneis Licínio Pinto e Sá Viana, comandantes respectivamente da Carreira do Tiro e do Regimento de Engenharia, o comandante da G.N.R. local, o delegado do Ministério Público, o pároco de Espinho, os comandantes das duas corporações de bombeiros e ainda os representantes da imprensa local e do Porto.

Uma breve visita às instalações permitiu avaliar da exiguidade das mesmas, tendo na oportunidade o comissário Domingues salientado que aquelas instalações, bem como o número de efectivos da PSP local, estão inadaptados às solicitações que um meio urbano como o de Espinho exige daquela corporação policial. Disse nomeadamente que cabe à PSP a elaboração de cerca de 800 inquéritos que não implicam pena maior e que nesse aspecto se verifica um atraso de 4 meses.

Na sala de aulas do posto e na presença da quase todos os elementos da corporação local, realizou-se uma breve sessão, que foi iniciada pelo comissário Domingues. Numa breve alocução, justificou a mudança do dia da PSP de 11 de Março para 2 de Julho pelo facto de aquela data apenas dizer respeito ao distrito de Lisboa, enquanto que esta assinala a criação do Corpo da Polícia Cívica, em Lisboa e no Porto, há 113 anos, que veio a dar origem à Polícia de Segurança Pública em 1927. Agradeceu ainda a presença dos convidados e bem

assim do antigo comandante da PSP de Espinho e da alguns aposentados também residentes nesta cidade.

Seguiu-se, pelo chefe David a leitura da mensagem dirigida pelo general Lopes Alves, comandante-geral da PSP, a todas as unidades e, depois, a leitura de um longo relatório onde, mais do que alguns considerandos de ordem política, chamaram a atenção os números apresentados quanto à actividade da PSP de Espinho. Destacam-se destes, em 1979, o registo de 11.136 ocorrências diversas, 15 autos de captura por condução ilegal, 62 autos de captura por crimes vários, o desmantelamento de algumas quadrilhas perigosas, 130 autos de apreensão de artigos furtados, 259 participações de acidentes e a recuperação de 28 viaturas roubadas. Salientam-se ainda os

1.282 contos de valores recuperados, as 24 operações de rusga efectuadas e a recepção e tratamento de 544 doentes no posto clínico.

Seguiu-se a imposição de Medalhas de Ouro de Comportamento Exemplar ao fim de 25 anos de serviço ao comissário Domingues e aos dois sub-chefes, sendo a sessão encerrada por um breve discurso do presidente da Câmara. Este salientou a valiosa actividade da PSP local, pôs o seu empenho na continuação da colaboração estreita por parte da Câmara e deixou esperanças de que, com a definição de atribuições financiadoras dos órgãos locais e centrais, um novo posto da PSP local possa ser uma realidade a curto prazo.

A encerrar, foi oferecido um um almoço aos convidados, acompanhados por toda a corporação.

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

ESPINHO

Telefs. 920325 / 920977

BERCKO

TV CORES

Reparações imediatas ao domicílio.

Montagem de antenas simples e colectivas.

BAIXA DE PREÇOS

em móveis e electrodomésticos

FABRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.º



Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

Pretendem-se instalações para os Serviços Notariais do Concelho de Espinho

PASSA-SE

Loja em Sales de Vinhos e Petiscos

Falar na própria em Sales Junto ao Bairro Moderno

VITAL MOREIRA NA A.R.

A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS

Noutro requerimento, Vital Moreira, refere-se ao problema de uma estação de tratamento de esgotos.

«Para além de a cidade continuar a descarregar os esgotos nas ribeiras e no mar (com os conhecidos riscos para o ambiente e a qualidade de vida e prejuízos para a vida turística) acontece que a planificação do sistema de esgotos do município — que pressupõe a existência da estação de tratamento — não pode avançar nem muito menos passar à fase de execução».

Em face disto e da necessidade da estação, pergunta-se ao governo «que razões justificam o atraso na apreciação governamental» e para «quando se prevê poder vir a ser tomada uma decisão nesta matéria?»

Concluimos hoje a publicação de um resumo do teor de alguns requerimentos referentes a Espinho apresentados ao Governo por Vital Moreira, deputado do PCP eleito por Aveiro. Ignoramos se o Governo já terá respondido...

PARQUE DE CAMPISMO

Embora tenha na «sua vocação turística um dos fundamentos do seu desenvolvimento, continua todavia a sofrer de carências básicas nesse domínio» — conclui o deputado comunista.

O requerimento faz depois uma breve resenha histórica do problema do parque de campismo.

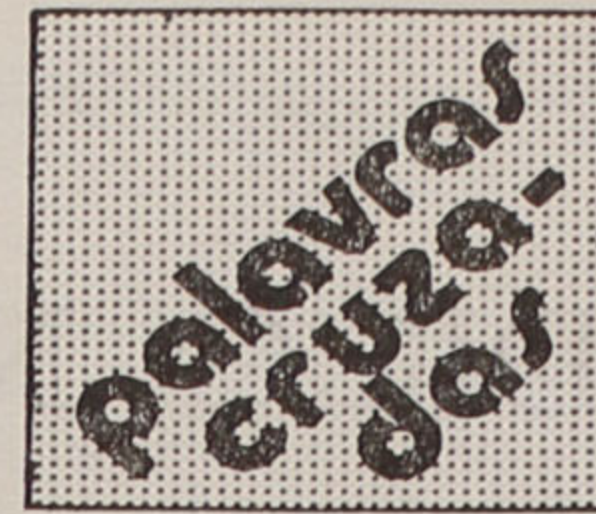
Depois, Vital Moreira refere que, «apesar do empenhamento que a Câmara Municipal tem demonstrado não tem podido arrancar» por se «terem movido e continuarem a mover fortes interesses privados (designadamente do industrial M. Violas).

«Mercê dessa oposição — a que as autoridades governa-

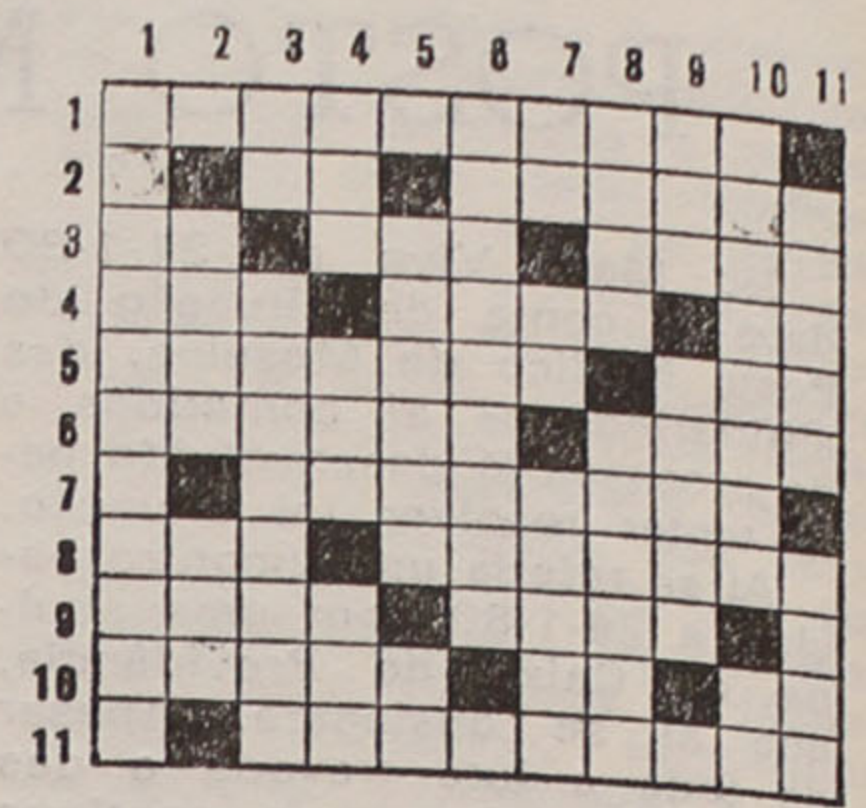
mentais têm cedido — o parque continua a ser apenas uma esperança».

«Considerando que a construção de um novo parque de campismo é uma necessidade inadiável» e que a «Câmara Municipal continua a manter como solução mais correcta a sua construção no local que lhe é destinado pelo Plano de Urbanização» pergunta-se ao governo «que razões têm motivado o atraso na aprovação da construção do novo parque de campismo?»

Estes são sem dúvidas problemas de grande importância para a nossa cidade, pelo que esperamos que, com esta contribuição de Vital Moreira a sua resolução esteja mais próxima.



— N.º 74 —



HORIZONTAIS

1 — Devolvido ao país de origem; 2 — Andar; galeria para o cultivo de plantas; 3 — General Motors; caça soviético; ratas; 4 — Viajavás; é este que fica sempre com a parte maior; cézio; 5 — Carter não gostou que este chanceler visitasse a União Soviética; prefixo que significa «vida»; 6 — Aqui estão cinquenta reféns americanos há mais de meio ano; ribomba; 7 — Reproduzias em menor escala; 8 — Contração de preposição com artigo antigo; palavriados; 9 — Sem estes não se fazem omeletes; avantajada; 10 — Refeição para animais; ui; siga; 11 — Este ex-secretário de Estado americano tem vindo a terreiro mostrar-se ainda mais reaccionário do que nos tempos em que ganhou o Nobel de Paz...

VERTICAIS

1 — Máquina que não pode faltar em qualquer casa comercial; 2 — Aborreça; nasceu da costela de Adão; 3 — 3,14; elementar, meu caro leitor: é o mais famoso detective da história da literatura policial; 4 — Armaria (abrev.); Mister E; existe; 5 — Onde Homero conta as aventuras da guerra de Tróia; eles; 6 — Segundo nome de uma freguesia que já pertenceu a Espinho; 7 — Internacional Socialista; átomo

(abrev.); cuidai; 8 — Negro; herói da banda desenhada que dá o nome a uma revista portuguesa da especialidade; 9 — Par; a cidade dos arcebispos; 10 — Nota enviada aos órgãos de informação de que este governo tem usado e abusado; detecta; 11 — Limpa o nariz; estar em dificuldades.

SOLUÇÕES DO N.º 73

HORIZONTAIS

1 — Eanes; Ford; 2 — Ex-tasiar; 3 — Lar; caqui; 4 — Imãs; suíças; 5 — Me; ia; Irene; 6 — Isósceles; 7 — Sauris; vã; 8 — Aja; Din; Mad; 9 — Sá; sicômoro; 10 — Pira; AEI; 11 — Estrasburgo.

VERTICAIS

1 — Eliminaste; 2 — Ames; já; 3 — Atra; osa; Pt; 4 — Na; sisa; Sir; 5 — Esc; acudir; 6 — Sias; eriças; 7 — Aquilino; 8 — Fruínes; mau; 9 — Ices; moer; 10 — Rs; an; Varig; 11 — Dissecado.

NÓS E O LEITOR

Espinho, 4 de Julho de 1980

Ex.^{ma} Snr. Director do Jornal «Maré Viva» — Espinho

A Empresa do Teatro S. Pedro na carta que dirigiu a V. Ex.^a em 26 de Junho último não deu uma informação, apenas pediu rectificação á notícia publicada no «Maré Viva» relatando que a Solverde se pre-

parava para comprar o Teatro S. Pedro.

Como essa preparação nunca existiu mas foi sim a Empresa do Teatro que propôs á Solverde a sua compra, solicitamos o favor deste pedido de rectificação que não é feito com intenção de agradar a gregos ou troianos, mas somente para esclarecer a verdade dos factos.

Isto não foi divulgado na notícia — a fechar — do n.º 205 do Maré Viva.

Agradecendo a satisfação deste pedido, subscrevemo-nos

Muito atentamente

Pela Empresa

O Gerente

João Barbosa

Trabalhadores da Função Pública:

O GOVERNO MENTIU!

Como o «Maré Viva» afirmou, o aumento dos Trabalhadores da Função Pública que o Governo da AD quer impôr é o pior de sempre.

Segundo a Comissão Negociadora Sindical «totalmente falsa é a afirmação do Governo, de que foi «mais longe do que qualquer outro governo constitucional no que toca a aumentos salariais». A CNS revela que «em 1979 (I Governo Constitucional) o aumento anual foi de 15%; em 1978 (II Governo Constitucional) o aumento anual foi de 17,1%; em 1979 (IV Governo Constitucional) o aumento foi de 14,6%, acrescido pela revalorização de inúmeras carreiras e pela subida das diuturnidades de 500 esc. para 750 esc. mensais». Entretanto, o «actual governo recusa-se a actualizar as diuturnidades, recusa a retroactividade a Janeiro e pretende impôr um aumento de 12,3%»...

Daqui se conclui que o Governo da AD pretende impôr um aumento inferior ao do Governo Mota Pinto, de má memória... «Brilhante proeza»!

Desmascarando a demagogia deste governo da AD, os trabalhadores afirmam «sabendo-se que as «justas reivindicações» dos trabalhadores significavam aumentos salariais de 21,4% e se o governo aprovou aumentos de 12,3%, significa que o Governo e a «maioria» que o apoia, «fez demagogia», significa que «o governo nem o seu programa se preocupa em cumprir».

Outra das mentiras que os trabalhadores desmascararam, diz respeito ao consenso entre trabalhadores e governo, que, segundo o governo Sá Carneiro, «até hoje em Portugal, nunca houve nenhum aumento de vencimentos do funcionalismo público obtido por consenso ou

por acordo com os sindicatos».

Os sindicatos classificam esta afirmação de «totalmente falsa», e acrescentam que «em 1975, os sindicatos negociaram e acordaram com o V Governo Provisório os aumentos salariais, não só quanto à massa salarial mas também à sua distribuição pelas letras da tabela». No mesmo sentido, em 1979, «sem um efectivo acordo chegou-se a um real consenso» sobre as mesmas matérias.

Salienta ainda a CNS, que «depois do 25 de Abril, é este o primeiro governo que recusa a anualidade dos aumentos e a sua retroactividade a Janeiro».

A CNS conclui que foi a luta dos TFP's que fez recusar o governo, e «exorta todos os trabalhadores a manterem e reforçarem a sua unidade e mobilização».

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO
Doenças do aparelho digestivo
CONSULTAS
2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Pinto de Matos
ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CLINICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

Ernesto Ferreira
ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA
João César da Costa
Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã
ESPOSABELA
Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR
O PADRINHO
Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO

Serviços Municipais de Habitação afinal existem!

Não houve «azar» na 13.ª sessão do executivo camarário. Tudo decorreu dentro da normalidade e do espírito de consenso manifestado pelos vereadores desde a sua eleição, o que parece não agradar a certos sectores da vida local por razões sobejamente conhecidas de todos nós. De notar apenas a ausência do presidente José Fonseca, por na altura se encontrar em Lisboa em missão de trabalho.

Um dos pontos mais importantes em discussão, talvez mesmo o mais importante, prendia-se com os tão falados Serviços Municipais de Habitação.

As tão comentadas dívidas de algumas empresas do concelho no que se refere ao fornecimento de electricidade, voltaram a estar na ordem do dia. Acontece que os citados industriais querem de qualquer forma sair a ganhar da questão. Dizem agora não estar na intenção de pagar os juros de mora, decretados em sessão camarária. Mas a Câmara Municipal, ao contrário do que particularmente um dos industriais pretendia e esperava, mantém firmemente a sua posição e ordenará mesmo o corte energético se até ao próximo dia 17 a situação não for normalizada.

A actual Câmara decidiu criá-los pouco tempo atrás, mas o facto é que um officio do Fundo de Fomento da Habitação lembra que os mesmos já existem desde 4 de Junho de 1977, só que nunca funcionaram. In-

forma ainda que a CME não receberá qualquer subsídio para o efeito, uma vez que o não aproveitou tal como lhe era conferido pela Lei das Finanças Locais. Desleixo dos autarcas locais?... O certo é que o máximo que o FFH pode dar neste momento é o apoio técnico. Há que agarrar o pássaro para que não fuja de novo...

reunião da câmara

Ainda a este propósito a Direcção da Habitação do Norte ver-se-á obrigada a remeter a distribuição das casas da Marinha para os órgãos centrais caso os referidos Serviços Municipais não sejam criados a curto prazo.

Quanto a isto mais nada se disse, pois outros assuntos havia para tratar. Por exemplo uma tomada de posição quanto a um pavilhão para a venda de livros, que fora instalado na avenida 8 de forma ilegal, já que não havia autorização camarária para o efeito. Decidiu-se, sob proposta de Casal Ribeiro, que a sua implantação se verificasse na mesma rua mas a sul da 23 e não a norte.

A piscina de Espinho vai voltar a ter cabina sonora, o que não acontecia se não nos enganamos, há três anos. A inicia-

tiva partiu de um grupo de quatro jovens que se propunham pagar a taxa de 1.500\$00, proposta que aliás foi aceite.

16 contos e quinhentos é o custo apontado por uma proposta feita à Câmara e que consta da projecção de slides sobre a cidade, na entrada principal do Shopping Center Brasília, no Porto. Como a ideia geral é a de que até nem é muito caro, a vereação vai de pé atrás estudar melhor o assunto com os proponentes, não vá à última da hora surgir uma despesa extra... Continua-se assim a apostar na propaganda à cidade. Lembramos que ainda recentemente foram desembolsados 60 contos para uma página sobre Espinho numa revista turística internacional. É caso para se dizer: «E nós a vê-los passar... os slides!»

O Sporting de Espinho viria pedir um subsídio para arranjo da sua bancada no «velhíssimo» Avenida o que iria abrir uma oportunidade para se falar do controle que é feito aos trabalhadores camarários utilizados em serviços tais como arranjo de jardins, calcetamento e porque não no reparo da bancada do SCE. Chegou-se à conclusão que o controle era inexistente pelo que Marçal Duarte vai ocupar-se do assunto. Como diria um dos vereadores: «Excesso de organização é prejudicial. Mas a desorganização mata.»

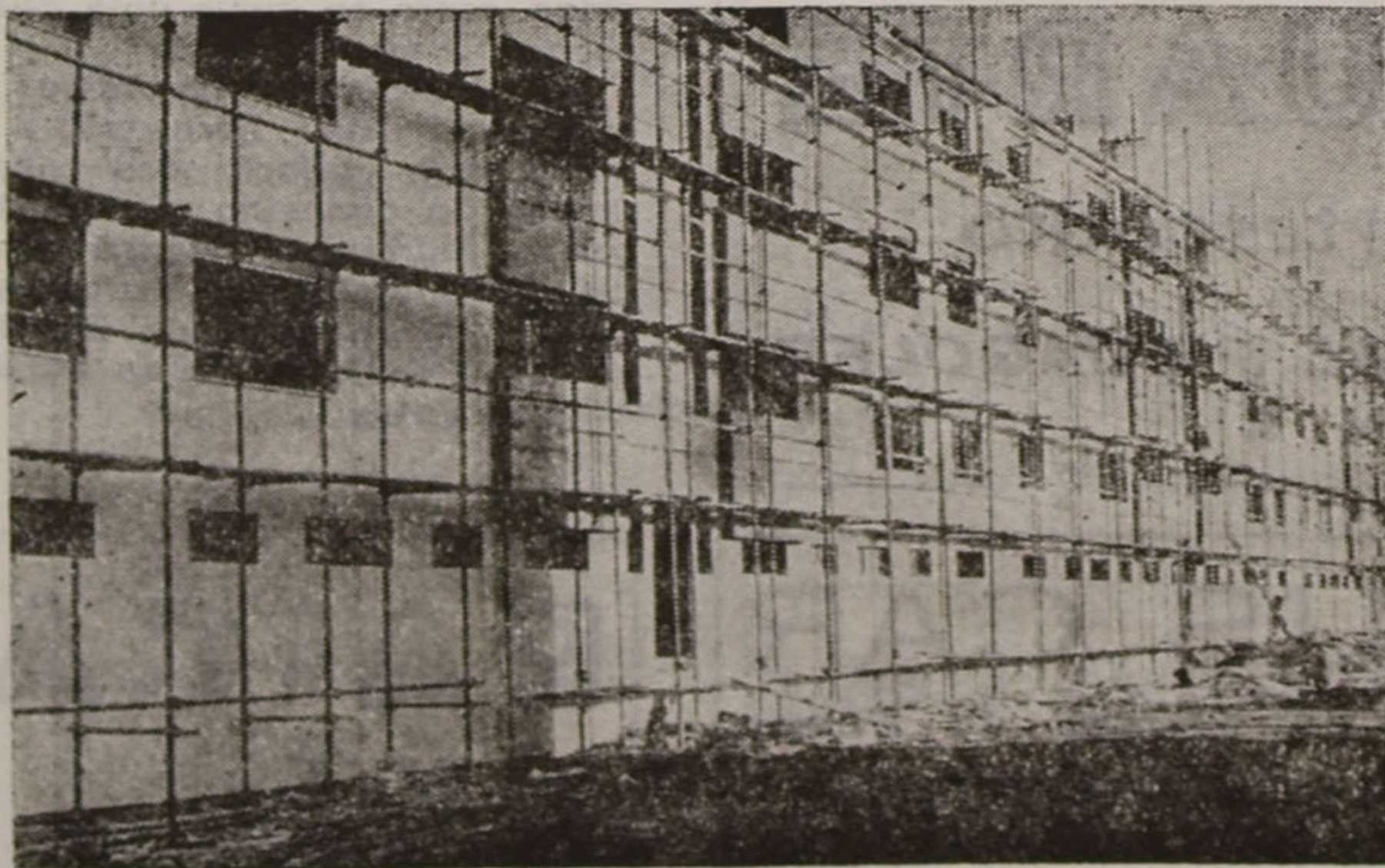
A reunião terminaria com as obras, que para melhoria do método de trabalho foram transferidos para a segunda parte da sessão. Esta medida a par do intervalo de meia hora, vieram tornar as reuniões menos pesadas, suscitando assim maior interesse por parte de quem assiste e de quem participa nos trabalhos.

QUE PROPAGANDA TURÍSTICA?

É frequente que nas reuniões do executivo camarário sejam presentes propostas de empresas e organizações publicitárias que oferecem os seus serviços para a divulgação turística de Espinho. Em geral, tais serviços ficam até bastante caros, mas isso não tem impedido que, quase sempre, as propostas sejam aceites, e lá vão mais algumas, por vezes, dezenas de contos ser investidas numa iniciativa de que, afinal, se ignora o real valor para a promoção turística de Espinho.

Ora parece-nos que isto não é forma de trabalhar. Mesmo se aceitarmos que as propostas que têm sido aprovadas são efectivamente proveitosas, o certo é que assim a Câmara, e particularmente o sector do turismo, continuam na dependência de ofertas de ocasião, sem definirem, como lhes compete e deve ser exigido, uma política própria de propaganda turística.

Como já tem sido várias vezes afirmado pelos mais altos responsáveis municipais, há grande necessidade de colocar à frente das coisas do turismo espinhense um profissional capaz. Mas até lá, cabe aos responsáveis actuais fazer tudo para defender eficazmente os interesses turísticos de Espinho.



Rendas elevadas põem em causa a possibilidade de algumas famílias terem acesso às casas. Para muitos, ainda não foi desta vez que se viram livres dos barracos.

Atribuídas as casas da Ponte de Anta

nem quis entrar, que não valia a pena que eu ia ter casa de certeza, e agora não tenho?! Ai, eles vão ter de me explicar isto tudo muito bem explicados.

Os outros, os primeiros 200 ou 225 da lista, verificavam duas vezes se era mesmo o seu nome que estava lá e tratavam de ir saber que renda iam pagar. Aqui era evidente em muitos a desilusão, ao verificarem que os níveis das rendas são, em muitos casos, significativamente elevados para as possibilidades económicas de muitas famílias. Se é certo que há quem vá pagar 400\$00 de renda, também não faltam



COLUNA NASCENTE

Reunião de Activistas

Preocupações com a melhor forma de levar à prática a actividade das diferentes secções da Cooperativa e com as razões que levarão muitos associados a não frequentarem assiduamente as diversas iniciativas que a Nascente para eles organiza, estiveram no centro do debate que na passada semana animou algumas dezenas de elementos das várias secções, numa reunião alargada com a direcção da Nascente. As conclusões, se não foram particularmente inovadoras, pois se trata de problemas já várias vezes abordados, serviram pelo menos para alertar para uma situação que é preciso ultrapassar e que se irá tentar modificar a partir do próximo retomar de actividades, depois do intervalo para as férias.

Férias são férias

Férias que já aí estão praticamente, e que também o são para quantos ao longo do ano dão vida às actividades múltiplas da Nascente. Na segunda metade de Julho e por todo o mês de Agosto as secções estarão paradas, continuando apenas o trabalho indispensável. Também o «Maré Viva» sofrerá uma paragem, ainda que mínima, mas sobre isso informaremos oportunamente.

Entretanto, uma iniciativa que ganhou já tradições nesta altura do ano, o convívio Nascente ao ar livre, continua previsto, ainda que este ano algo afectado na data por algumas realidades importantes neste mês de Junho, como é o caso da realização dos Jogos Olímpicos e que muitos por certo não dispensarão.

E mais se podia fazer se...

A parte final deste primeiro período de actividades do corrente ano foi bastante rica de iniciativas, com destaque para as comemorações camoneanas, as várias sessões do cineclub e os espectáculos dados pelo Coro e pelo Teatro, em Espinho e noutras localidades. Também o teatro para crianças esteve conosco, num espectáculo dado na Piscina pelo grupo «O Realejo», tendo chegado a estar prevista a deslocação a Espinho do grupo de teatro independente e profissional TEAR, de Viana do Castelo, que acabou por se gorar devido a não se ter conseguido ultrapassar um problema de sempre: a falta de instalações adequadas. Este aspecto, juntamente com a constante dependência da Nascente dos subsídios oficiais para poder desenvolver a sua grande actividade são, em grande parte, responsáveis por mais e melhor não se poder fazer. Neste momento aguarda-se ainda o subsídio da Secretaria de Estado da Cultura, sem o qual o trabalho dificilmente poderá prosseguir nos moldes e intensidade habituais.

rendas de 4 ou 5 contos, o que irá fazer alguns pensar duas vezes antes de aceitarem a casa. O primeiro contemplado da lista tem um rendimento mensal de 8.750\$00 e um agregado familiar de 7 pessoas, o que lhe dá uma renda de 1.060\$00, isto como exemplo. Já um casal com três filhos e um rendimento mensal de pouco mais de 19 contos vai pagar uma renda de 5 mil escudos, o que é efectivamente pouco aliciente. Talvez por as rendas serem assim é que dos 13 agentes da PSP para quem estavam reservadas casas apenas 4 ou 5 é que as aceitaram,

continuação da página tendo os restantes recusado. conjunto, fica evidente a imagem de que são efectivamente famílias dos sectores sociais mais desfavorecidos que passam a ter acesso a estas casas. Todavia, é bem certo que fica ainda de fora muita gente que bem precisaria de uma casa. A esses resta aguardar o concurso das casas da Marinha ou que a prevista terceira fase das casas da Ponte de Anta vá para a frente. E há sempre possibilidade de reclamação, como já ficou dito, termina no dia 11.

PAÍS

A unidade difícil

Mário Soares: «A Frente Republicana e Socialista é uma alternativa vitoriosa para este país. Não nos basta apenas derrotar a AD. Vamos conquistar a maioria absoluta para governar este país. (...) Queremos que a FRS se transforme, com a dinâmica que criou de Norte a Sul, no continente e nas ilhas, numa alternativa maioritária de Governo. (...) A FRS tem condições para ocupar todo o espaço político entre a direita reacçãoária e a APU totalitária.»

DORP do PCP: «A orientação anticomunista e anti-APU em que os dirigentes persistem agora não deixa de ser sintomática do peso que têm, na direcção do PS e na FRS, os que alimentam projectos de aliança com a direita reacçãoária. (...) A orientação dos dirigentes do PS, tomando a APU como alvo de insistentes ataques e dando largas ao anticomunismo, fere os sentimentos unitários dos democratas portugueses, designadamente de muitos socialistas, que vêem como uma exigência imperiosa para a defesa da democracia, face aos planos e à actuação do direita reacçãoária, a necessidade de unidade das forças democráticas.»

Dos Jornais: «Nada há de concreto, até agora, quanto a um eventual aparecimento de listas conjuntas PCP/UDP em alguns círculos eleitorais. As negociações entre os dois partidos, que têm decorrido em contactos mais ou menos informais, prosseguem esta semana mas, até ao momento, não se chegou a quaisquer resultados.»

Segundo fontes da UDP, este partido examina ainda a possibilidade de coligações pontuais em alguns círculos, quer com o PCP quer com a FRS. Com a APU, a UDP considera viável uma tal situação nos distritos de Castelo Branco e Braga e com a FRS nos distritos de Portalegre e Faro.

Até ao momento o PCP não se pronunciou sobre esta matéria (...).

Quanto à FRS, houve até agora um encontro com a UEDS mas o PS mantém a recusa de quaisquer negociações.

Nos termos propostos pela UDP parece comprometido qualquer acordo, mantendo este partido listas próprias em todos os círculos eleitorais.»

SAIU NOS JORNAIS

CONTRA O ANALFABETISMO

Face ao elevado número de pessoas que não sabem ler, entre os seus cerca de cinquenta mil habitantes, a Junta de Freguesia da Damaia vai pôr em prática cursos de alfabetização destinados a indivíduos de ambos os sexos, com idades superiores a 14 anos. (...) A iniciativa conta com a colaboração da Direcção de Educação Permanente, da Escola Primária local e das Comissões e Associações de Moradores existentes na freguesia.

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL
de FERRAGENS
de ESPINHO, L.^{DA}

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

OS TRABALHADORES É QUE PAGAM A CRISE — MAS LUTAM...

A paralização na CP, convocada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários (a que não pertence o Sindicato dos Maquinistas), afecta à CGTP, contou com uma adesão próxima dos 100 por cento, segundo as organizações dos trabalhadores.

A greve visa pressionar a rápida negociação do clausulado geral da ACT que se arrasta há nove meses. Não estão em causa as tabelas salariais, mas a Federação exige a repositição do equilíbrio remuneratório entre a maioria dos ferroviários e os maquinistas.

Porém, o essencial do conflito reside no andamento moroso das negociações do clausulado, não tendo o Conselho de Gerência da CP honrado os compromissos anteriormente assumidos.

Um conflito que opõe o Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante aos armadores levou a uma paralização de dois dias na semana passada, estando já previstas novas greves.

O conflito tem provocado avultados prejuízos e, no dizer de um membro dos corpos gerentes do sindicato, a paralização imobilizou a maior parte da frota nacional.

Os trabalhadores do Sindicato dos Vestuários do Sul realizaram uma paralização de 24 horas para pressionar a respectiva associação patronal a aceitar as tabelas salariais já acordadas para o Norte.

Os trabalhadores da Standard Eléctrica têm efectuado paralizações parciais para evitar a consumação do despedimento de mais de 200 operários. Graças à autorização concedida pelo governo português à célebre multinacional ITT, este é o maior despedimento colectivo permitido desde o 25 de Abril.

Os mineiros da Panasqueira paralisaram durante um dia, exigindo a publicação de uma portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector.

Na TAP vem-se arrastando o conflito mais visível e que maiores prejuízos tem ocasionado. É uma situação muito complexa: há divisão entre os pilotos e os restantes trabalhadores da empresa; fala-se da interferência de companhias estrangeiras fabricantes de aviões, onde sobressai a Lockheed, célebre pelas «luvas» que por vezes distribui para conseguir contratos; há quem veja, no conflito da TAP, também uma certa confrontação entre o PPD e o CDS; não se põe de lado a hipótese de um enorme conclusão envolvendo o governo e o alto capital, levando à reprivatização da Companhia aérea nacional. De todos os modos, é um negócio de muitos milhões que o público não atinge e de que saíram necessariamente prejudicadas as habituais vítimas: os milhares de trabalhadores da empresa.

O governo declarou a TAP em situação económica difícil até ao fim do ano. Que significa isso? Significa, muito simplesmente, que a partir de agora o conselho de gerência deixa de estar obrigado ao cumprimento do acordo colectivo de trabalho, pode suspender os contratos individuais e pode ainda despedir os trabalhadores considerados excedentários.

Os trabalhadores reagiram de pronto. Mas... como vai ser?

Na quarta-feira da semana passada, as forças militarizadas dispararam rajadas de metralhadora sobre os trabalhadores agrícolas e a população em geral, primeiro dentro de Arraiolos e depois junto às portas da Lagoa, uma das entradas da cidade de Évora.

Do tiroteio e dos espancamentos resultaram diversos feridos, entre os quais uma criança de 13 anos.

Os incidentes deram-se na sequência da apreensão da maquinaria agrícola das cooperativas do concelho que participaram, durante a manhã desse dia, na colheita dos frutos pendentes na herdade da Oleirita, entregue ilegalmente ao agrário Miguel Potes.

Lusitânia - Julho/80

«GOVERNAÇÃO HONESTA»

PROCESSOS SEMELHANTES...

Toda a gente sabe que a RTP é o fidelíssimo portavoz do Governo AD. No serviço informativo «Sumário» do passado sábado, a notícia de abertura rezava mais ou menos isto: «O Governo Marroquino considera que o acto de aprisionamento do arrastão português «Rio Vouga» pela Frente Polisário, é um acto de pirataria.» Isto, veladamente, sugere que o Governo quer esconder a sua hesitação face ao caso «Rio Vouga» lançando a «areia» da «pirataria» aos olhos dos portugueses.

Tal como Salazar o quis fazer quando da tomada do «Santa Maria», em 1961, por um grupo de patriotas, chefiados por Henrique Galvão. Só que, desta vez, por interposta pessoal a história repete-se... desgraçadamente.

Dois ou três dias antes da manifestação AD de apoio ao «governo», Sá Carneiro e mais seis (6) ministros, encetarão uma visita ao Porto. No dia da «manif» lá estavam, todos eles, na tribuna e a botar faladura. Aí está uma maneira económica dos dirigentes — AD se deslocarem aos seus próprios comícios. Como são membros do «governo»... quem paga as viagens e estadia, somos nós. Será isto a tal «governar honesta»? Para exemplo, é significativo... Além disso, o «Governo» continua a fazer a sua propaganda eleitoral.

SABIA QUE...

Aquando da viagem a Paris, o 1.º Ministro e sua comitiva (e que grande que ela era!) ficaram hospedados num hotel, onde cada dormida custava só onze (11) contos? Não sabia? Pois fica a saber! E pense nisto...

ZITA DUARTE

Artigos de Artesanato

CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE
CASA 2



TEL. 928266

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

HÓQUEI EM PATINS — Nacional de Juniores

A. A. E. NO BOM CAMINHO

Infante de Sagres, 1 — A. A. E., 2

Dois golos de Vítor Hugo, na segunda parte, resolveram a favor da AAE o encontro que à partida era encarado como o mais difícil da fase final (zona norte) do Nacional de Juniores. Para isso concorria a facto de o Infante de Sagres ter sido o campeão regional, altura em que infligiu à AAE, e em Espinho, a única derrota dos juniores espinhenses nesta época.

Mas, por outro lado, o facto de no sábado o F. C. Porto ter vencido no mesmo ringue o Infante tam-

bém por 2-1, colocava a AAE na quase obrigatoriedade de vencer esta partida. E conseguiu-o com toda a justiça, com uma exibição muito tranquila, de grande colectivismo, destacando-se a clara subida de forma de José Francisco e os dois excelentes golos de Vítor Hugo.

A discussão do 1.º lugar desta série, que dará direito a disputar a final com o primeiro classificado do sul (Campo de Ourique ou Juventude Salesiana) está assim reservada à AAE e ao F. C. Porto, que ontem,

nas Antas, concluíram a primeira volta, pelo que desconhecemos o resultado.

A 2.ª volta inicia-se no sábado com o F. C. Porto — Infante e conclui com dois jogos em Espinho: AAE — Infante, no domingo à tarde e AAE — F. C. Porto, na 4.ª feira. São dois jogos decisivos, mais o de 4.ª feira, embora seja de crer que a clara superioridade da AAE em relação aos portistas facultará à AAE a presença na final e a possibilidade de revalidação do seu título nacional de juniores.

Futebol de Salão do S. C. E. prossegue

SÓ A «LAVANDARIA A NOVA» AINDA NÃO PERDEU PONTOS

Tem-se caracterizado por notório equilíbrio o VII Torneio de Futebol de Salão do Sp. Espinho, que se iniciou no dia 1. Com efeito, e depois da maioria das equipas terem disputado 2 ou 3 jogos, apenas a «Lavandaria A Nova» somou vitórias nos dois jogos que efectuou, pois todas as outras equipas já perderam pontos.

Dos jogos já efectuados (até à passada 2.ª feira) e das respectivas classificações passamos a dar o respectivo registo:

SÉRIE A

Cantinho da Rambóia, 4 — Mocidade de Oleiros, 1; Associação de Moradores S. Pedro, 1 — Central Pro. Corticeira, 1; Poli-Poli, 0 — G.D.R.E., 0; Magos de Anta, 3 — Zé Barbeiro, 2; Cantinho da Rambóia, 2 — Poli-Poli, 1; Moc. Oleiros, 1 — Ass. Mor. S. Pedro, 0;

G.D.R.E., 1 — Zé Barbeiro, 1; Casa Vitó, 1 — Magos de Anta, 0; C. P. Corticeira, 5 — Poli-Poli, 3; Ass. Mor. S. Pedro, 1 — Cant. Rambóia, 1; G.D.R.E., 1 — Casa Vitó, 0.

O «Cantinho da Rambóia» comanda com 8 pontos em 3 jogos, seguido do G.D.R. Espinho com 7 pontos em 3 jogos e a Cent. Prod. Corticeira com 5 pontos em 2 jogos.

SÉRIE B

Lavandaria A Nova, 4 — Automóveis Manaia, 0; Ag. Viagens Costa, Ferreira e Martins, 8 — Turespino, 0; Amadores, 1 — Confeccões Rolinha, 0; Macieira, 2; Café Trovador, 1 — Turespino, 0; Ag. V. C. F. Martins, 2 — Aut. Manaia, 2; Macieira, 2 — Café Trovador, 1; Lavandaria A Nova, 1 — Amadores, 0.

A «Lavandaria A Nova» comanda com 6 pontos em dois jogos, seguida da Ag. Viag. C. F. Martins com 5 pontos no mesmo número de jogos.

SÉRIE C

Esmopol, 3 — Vidreiros de Serzedo, 2; Costa Verde Ginásio Clube, 1 — Duropur, 0; Vid. Serzedo, 2 — King-Sport, 1; 25.ª Hora, 1 — Esmopol, 0; Jotex, 2 — 25.ª Hora, 0; King-Sport, 0 — D.A.C., 0; Duropur, 2 — Vid. Serzedo, 1; 25.ª Hora, 0 — Talho Central, 0; Talho Central, 2 — Jotex, 1; Esmopol, 2 — Costa Verde Ginásio Clube, 1.

Comandam a Esmopol com 7 pontos e 25.ª Hora com 6 pontos, ambos com 3 jogos, seguidos do Talho Central e D.A.C. com 5 pontos, mas apenas dois jogos.

O torneio prossegue com jogos todas as noites, a partir das 20,30 horas, no pavilhão do Sp. Espinho, havendo «matinée» extra no sábado, pelas 16 horas.

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins de Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

JOSE
AZEVEDO
PERES
BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

HÓQUEI EM CAMPO

A Académica acaba de ascender à 1.ª Divisão, com consequência da vitória por 3-0 conseguida sobre o Pastelaria. Classificados em 2.º lugar no campeonato da 2.ª Divisão, os academistas fizeram valer assim os seus direitos perante o penúltimo classificado da 1.ª Divisão.

A Académica fez, aliás, uma boa época, tendo conquistado diversas taças: Taça do Dia Olímpico, Taça 25 de Abril, em Serzedo e Taça do 56.º aniversário do Estrela e Vigorosa.

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 920461

ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charentaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399

A MODELAR

Telefone
923068

Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo

TURESPIHO, LDA.

R. 20 n.º 306 - Tel. 92046

ESPINHO

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO

VENDE-SE

casa ou casa

Esquina da Rua 62

com rua 20

Falar: Tel. 24202

(S. João da Madeira)



NÃO SE ESQUEÇA DO

CONCURSO FOTO / LETRAS

Já chegaram à nossa redacção alguns postais com respostas (nem todas certas...) à primeira edição do nosso concurso Foto/Letras. Se ainda quiserem responder, têm de o fazer até ao próximo fim-de-semana, identificando a rua de Espinho captada pela fotografia que reproduzimos no nosso último número.

O prémio, a sortear entre os leitores que fizerem a identificação certa consiste, lembramos, no direito a livros ou discos do nosso Centro Livreiro até um valor de 350\$00.

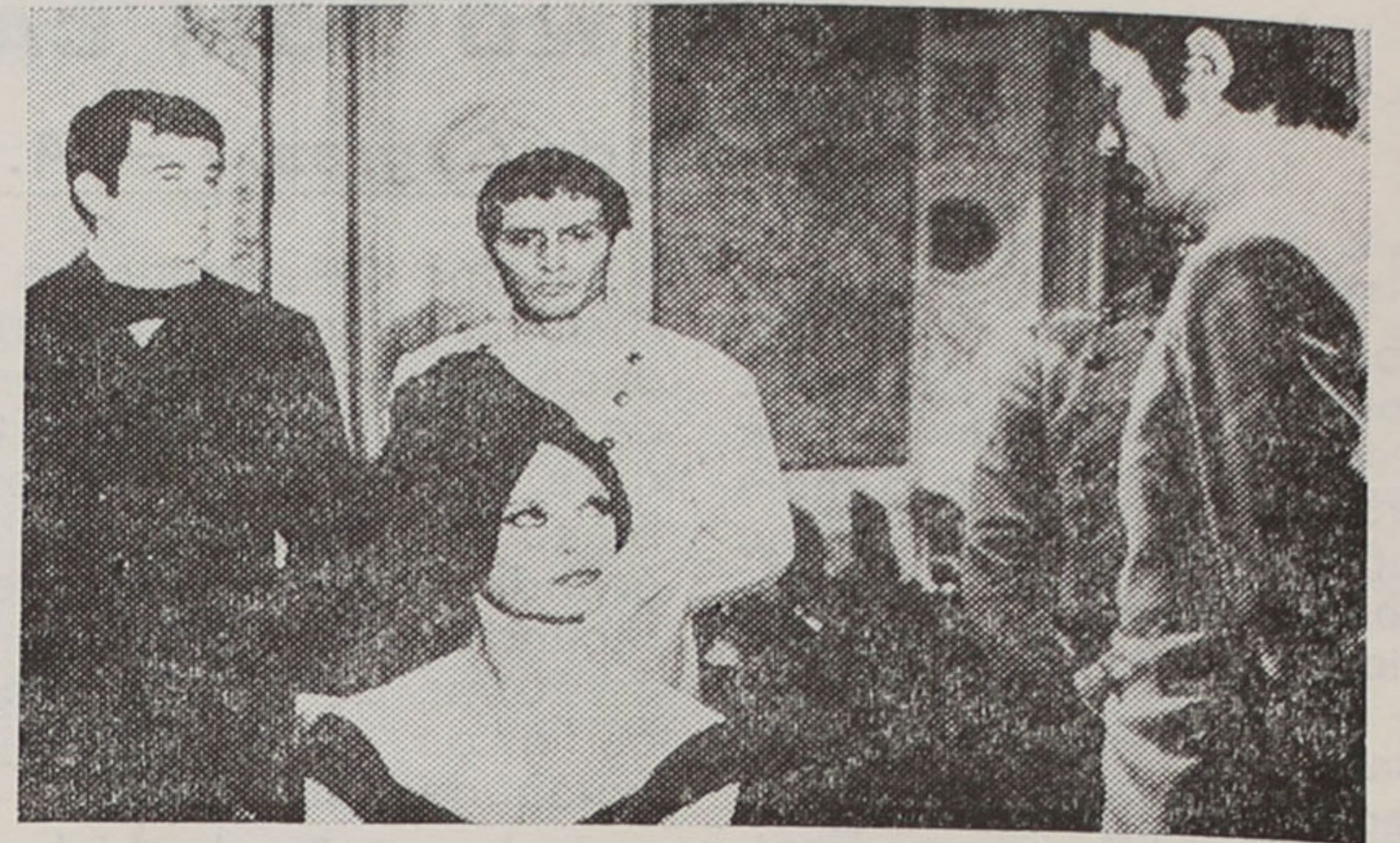
Esteja atento ao próximo jornal, onde será feita nova pergunta e se publicará o nome do contemplado com a edição n.º 1.

NASCENTE -
- CINECLUBE

Quinta-feira, dia 10

às 21,30 horas

na Sede



Roger Vadim, Louis Malle e Federico Fellini adaptam neste filmes três contos de Edgar Allan Poe utilizando actores consagrados como Jane Fonda, Alain Delon, Brigitte Bardot e Terence Stamp.

Cancelas automáticas para respeitar !

«Ao princípio todos respeitavam as cancelas, mas agora já há muitos que passam mesmo com elas fechadas». Foi nestes termos que se nos dirigiu uma moradora junto da passagem de nível do Bairro Piscatório, duas semanas após a instalação ali das cancelas automáticas, bem como na outra passagem de nível mais ao fundo, perto do golfe.

Com efeito, mais de meio ano depois de expirado o prazo que a C.P. assegurara ao povo e às autoridades locais, foram finalmente montadas as cancelas naquelas duas passagens que têm atrás de si uma série negra de acidentes mortais e anos de protestos das populações. Mais recentemente, e com a primeira Câmara eleita depois do 25 de

Abril, tornaram-se mais insistentes e consequentes as diligências do executivo junto da C.P., sem que houvesse resposta por parte da companhia. Foi preciso que a população da zona, na sequência de um acidente que em Setembro do ano passado vitimou três pessoas, tomasse uma atitude de grande firmeza, interrompendo a linha do Norte

durante várias horas e contando com a solidariedade do executivo local, para que a C.P. cedesse e se compromettesse a instalar as cancelas automáticas antes do fim de 1979.

Desde então houve mais acidentes: um que logo em Outubro do mesmo ano não causou vítimas por um triz e um outro, no

mês passado, já depois de expirado o prazo, que acrescentou mais uma morte ao cadastro das passagens de nível, neste caso a do golfe.

A principal pergunta que agora se põe é a de se terá sido esta a última vítima imolada aos comboios que trespassam a cidade.

Perigos que subsistem

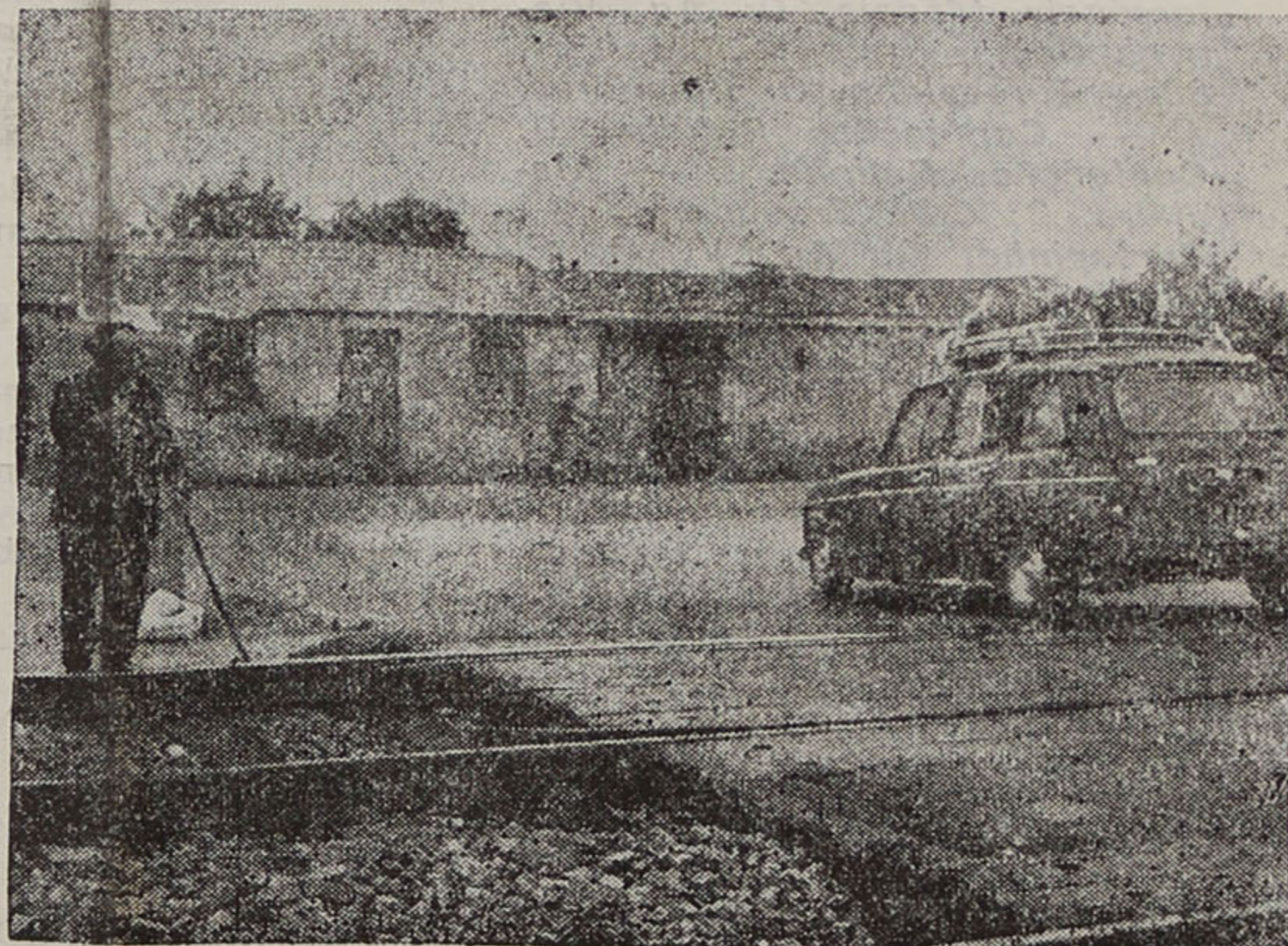
O testemunho da moradora que acima transcrevemos deixa de facto em aberto a possibilidade de virem a ocorrer novos acidentes, sem que agora as culpas principais possam ser imputadas à C.P.. Com efeito, as duas passagens agora protegidas estão numa zona afastada do centro, sem a possibilidade de vigilância policial, mesmo ocasional, e os períodos frequentes de fecho, por vezes demorados, são um convite à irresponsabilidade de alguns automobilistas que não se coíbem de fazer o pequeno slalon para contornar o obstáculo.

Já há quatro anos, neste jornal se punha em questão a segurança e, sobretudo, a eficiência das passagens de nível já automatizadas. Dizia-se então que o necessário compromisso entre a seguran-

ça e a eficiência (ou seja, a eliminação de tempos excessivos e escusados com as cancelas fechadas) dependia da intervenção manual na accionamento das cancelas, o que sucede em todos os casos com o Vouguinha e que poderá ser feito pelos guardas das passagens sob instrução da Estação.

Serve isto para concluir que nada se perderia em procurar dar uma maior eficiência às novas cancelas e evitar assim o estímulo à referida irresponsabilidade dos automobilistas, que não deve ser desculpada, mas tem de ser desencorajada. E para isso, nada melhor do que um guarda em cada uma das passagens.

Vem a propósito, e a justiça exige-o, referir o caso do sr. Manuel Quintas, que durante 17 anos a fio, na passagem da



Marinha, ali esteve, por sua iniciativa, a contribuir para que menos gente morresse, e que agora viu rejeitado pela C.P. o pedido que fez para que fosse empregado no seu posto de trabalho de longos e dedicados anos.

A C.P. não lhe reconheceu os méritos, mas aqui mais perto, a Câmara Municipal sabe bem quanto deve ao sr. Quintas a po-

pulação espinhense e está na posição ideal para saber retribuir a um antigo pescador, reformado com pensão de miséria.

Ele poderia ser um dos dois empregados da Câmara encarregados da tal vigilância e dissuasão que a C.P. não julga necessários nas duas passagens de nível.

Dir-se-à que, por mais que se faça, Espinho terá,

de uma maneira ou doutra, pagar o seu tributo ao «cavalinho de ferro» que, em tempos longínquos foi factor de progresso e hoje é sobretudo factor de incómodo e de preocupação. E para que isso seja verdade nem é preciso falar-se nas várias passagens de nível do Vouguinha que continuam e continuarão sem guarda, sem cancelas, e com o infalível «Pá-re, escute e olhe».

MANUEL
QUINTAS
JÁ
NÃO
É
PRECISO ?

a fechar

Aquele que poderá vir a ser o julgamento do ano, a partir da queixa apresentada por Manuel Violas contra José Fonseca, continua a dar que falar. Começa, entretanto, a constar que tudo poderia acabar por ser arquivado. E, vistas bem as coisas, é natural que assim seja, pois há verdades que não convirá saírem à praça pública. Decerto até já se souberam demasiadas...



A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO